



A Dinâmica Comercial e a China, 3a Parte: Como Comparar os Estados Unidos e a China?

Setembro 20, 2016

ANNUAL REPORT

ECONOMIC RESEARCH

BANKING & FINANCE

REGIONAL ECONOMICS

COMM/ECON DEV

INSIDE THE FED

DEPARTMENTS

Financial Tips
Podcast
Quizzes
Staff & Credits

Subscribe to e-mail updates



Nota do Editor: Este artigo também está disponível em [Inglês](#) e [Espanhol](#).

Na ata da reunião de 14-15 de junho de 2016, o Comitê de Operações de Mercado Aberto do FED declarou: "a constante incerteza quanto às perspectivas da política cambial da China, e os níveis relativamente elevados de endividamento na China e em algumas outras EMEs [economias do mercado emergente] representaram riscos consideráveis à estabilidade financeira global e ao desempenho econômico". Agora é amplamente reconhecido que a China tornou-se protagonista na economia mundial.

Este artigo completa uma série de três artigos sobre a China e o comércio internacional. Diferentemente dos dois artigos anteriores, este último compara as relações comerciais da China e dos Estados Unidos com outros países.¹ A primeira parte do artigo examina o percentual de importações e exportações chinesas e americanas da perspectiva de aproximadamente 190 países ao longo do tempo, e a segunda parte examina os tipos de mercadorias comercializadas.²

Comércio Global com a China e com os Estados Unidos

Muita coisa mudou desde que o ex-primeiro-ministro chinês, Zhu Rongji, destacou, em 2001, que: "embora a China e os Estados Unidos sejam concorrentes, a China e os Estados Unidos são de fato parceiros comerciais". O mapa 1 contém uma foto descritiva da quantidade de mercadorias que os países de todo o mundo enviaram para os Estados Unidos e a China em 1980, 1990, 2000, 2003, 2007, 2010 e 2014. Mais uma vez, escolhemos os anos de 1980, 1990 e 2000 como anos que indicam mudança de década; 2003 é alguns anos depois de a China entrar para a Organização Mundial do Comércio; 2007 é logo antes da Grande Recessão; 2010 é o ano seguinte ao fim da recessão; e 2014 é o último ano para o qual estão disponíveis dados revisados.

A cor azul indica que um país importou mais dos Estados Unidos do que da China; quanto mais escuro for azul, maior a diferença nas participações.³ Da mesma forma, a cor branca indica que um país importou mais da China do que dos Estados Unidos e a intensidade da cor representa a diferença nas participações. (A cor branca indica que não há dados disponíveis para aquele país naquele momento.) Por exemplo, em 2014, o México enviou 80% do total de suas exportações para os Estados Unidos e apenas 1,5% para a China. Assim sendo, como a diferença entre as exportações do México para a China e para os Estados Unidos é muito grande, o México aparece no mapa com a cor azul escuro.

Em 1980, apenas 11 de 83 países⁴ comercializaram mais com a China do que com os Estados Unidos. Até 2014, essa proporção aumentou drasticamente: 70 de 177 países exportaram mais para a China do que para os Estados Unidos. Aproximadamente 30% dos países que exportaram mais para os Estados Unidos, em 1980, acabaram por exportar significativamente mais para a China até 2014: Hong Kong,⁵ Austrália, Libéria, Macau, Chile, Nova Zelândia, Etiópia, Camarões, Uruguai, Papua Nova Guiné, Gana, Zâmbia, Tanzânia, Catar, Cingapura, Brasil, Malásia, Togo, Peru, Argentina, Indonésia, Tailândia e Arábia Saudita. Claramente a maioria dessas mudanças ocorreu depois da entrada da China para a Organização Mundial do Comércio (OMC) em 2001.

Com relação às importações, a China está bem à frente dos Estados Unidos. Em 2014, 136 países (de 180) importaram mais da China do que dos Estados Unidos. Essa dinâmica comercial mudou drasticamente desde os anos 80, quando apenas oito países (de 122) importavam mais da China do que dos Estados Unidos. Considerando esses índices, não é de se surpreender que 60% dos países que comercializavam mais com os Estados Unidos em 1980 acabaram por importar mais da China até 2014. Os países que experimentaram maior mudança na dinâmica comercial desde os anos 80 foram Mianmar, Vanuatu, Tanzânia, Camarões, Paquistão, Madagascar, Togo, Gana, Brunei e Paraguai.

Aliás, em 2014, os 10 principais países que receberam maior quantidade do total de suas importações da China do que dos Estados Unidos foram Coreia do Norte, Quirguistão, Tadjiquistão, Mianmar, Hong Kong, Mongólia, Nepal, Vanuatu, Gâmbia, Irã e Macau. A maioria desses países são economias pequenas e abertas localizados próximos da China (como Vanuatu e Mongólia), tem laços políticos estreitos com a China (como Hong Kong e Macau) ou tensões políticas com os Estados Unidos (como Coreia do Norte e Irã).

Por outro lado, em 2014, os países que importaram mais do seu total de importações dos Estados Unidos do que da China foram Aruba, Canadá, República Dominicana, Honduras, Santo Kitts e Nevis, Países Baixos, Costa Rica, El Salvador, Jamaica, México, Guatemala, Trinidad, Santa Lucia, Barbados e Bahamas. A maioria desses países está geograficamente próxima dos Estados Unidos (como Costa Rica e Jamaica) ou tem rigorosos acordos comerciais com os Estados Unidos (como México e Canadá).

O Mapa 2 demonstra o percentual das importações que cada país tem recebido tanto dos Estados Unidos quanto da China. Assim como mostrado acima, a cor azul indica que o país importou mais dos Estados Unidos do que da China naquele ano; quanto mais escuro o azul, maior a diferença entre as participações.⁶ Da mesma forma, a cor branca indica que um país importou mais da China do que dos Estados Unidos, e a intensidade da cor representa a diferença na participação.

Por exemplo, em 2014, o Canadá recebeu 54,4% do total de suas importações dos Estados Unidos e apenas 11,5% do total de suas importações da China. A diferença entre a parcela importada da China e a parcela importada dos Estados Unidos é enorme. Portanto, o Canadá está destacado no mapa com a cor azul escuro.

Mercadorias Comercializadas com a China e com os Estados Unidos

É importante enfatizar que conhecer a balança comercial entre países não é o suficiente para concluir que os países de todo o mundo aumentaram seu comércio com a China à custa de outras relações comerciais, incluindo aquela com os Estados Unidos. A especialização desempenha papel importante no comércio internacional. Em geral, as nações podem consumir mais por meio da especialização da produção de uma mercadoria com base em sua vantagem comparativa.

Para comparar os diferentes tipos de mercadorias comercializadas com a China e os Estados Unidos, criamos dois grupos formados por uma amostragem de países desenvolvidos⁷ e em desenvolvimento.⁸ As duas amostragens incluem países localizados em áreas geograficamente diferentes e com acesso a diferentes recursos naturais que sejam componentes essenciais para fabricação e especialização. Ao analisar o código do Sistema Harmonizado de 2 dígitos, ou HS-2, em 2014, identificamos as principais diferenças entre as mercadorias mais relevantes negociadas por vários países de todo o mundo com a China e com os Estados Unidos. Ao estimar os percentuais de mercadorias importadas e exportadas, baixamos dados sobre comércio bilateral do banco de dados *Comtrade* das Nações Unidas.

Com relação às importações, maquinário, equipamentos eletro-eletrônicos, vestuário, móveis, brinquedos, ferro e aço estão entre as mercadorias mais importadas da China pelos países em desenvolvimento. Algumas dessas mercadorias (vestuário, brinquedos e móveis) são importadas apenas da China, enquanto outras (tais como equipamentos eletro-eletrônicos e maquinário) também são importadas dos Estados Unidos. Por exemplo, em 2014, 4% do total das importações da Austrália foram maquinário da China e 2% maquinário dos Estados Unidos. Geralmente, as mercadorias importadas dos Estados Unidos, pelos países em desenvolvimento, são mais diversificadas do que aquelas importadas da China. Essas mercadorias importadas dos Estados Unidos são principalmente classificadas como aeronaves, *commodities*, alimentos, maquinário, equipamentos, combustíveis, pedras preciosas, produtos químicos, petróleo, equipamentos médicos, produtos farmacêuticos e veículos.

Diferentemente dos países desenvolvidos, os países em desenvolvimento importaram uma grande variedade de mercadorias tanto dos Estados Unidos quanto da China. Os equipamentos eletro-eletrônicos ainda ocupam o primeiro lugar da lista e são frequentemente importados com a mesma intensidade dos dois países. Por exemplo, 2% das importações da Coreia do Sul são maquinário da China, e 1,6% dos Estados Unidos. Assim como no caso dos países desenvolvidos, vestuário, ferro e aço são elementos importantes do comércio entre países em desenvolvimento e a China. No topo disso, veículos, produtos químicos, combustível, temperos e máquinas ópticas também são mercadorias chinesas com grande demanda. Apenas um punhado de produtos são importados exclusivamente dos Estados Unidos pelos países em desenvolvimento aqui observados: combustíveis minerais, aeronaves e resíduos das indústrias alimentícias.

Com relação às exportações, os países desenvolvidos exportam uma grande variedade de alimentos (animais, vegetais, lácteos, peixes, sal e cereais) e minerais (petróleo, ferro, cobre, sementes oleaginosas, minerais, escória e feixo) para a China juntamente com madeira, plástico e alumínio. Equipamentos eletro-eletrônicos, maquinário e veículos são exportados tanto para a China quanto para os Estados Unidos. Diferentemente do que ocorre com a China, países desenvolvidos exportam veículos e produtos médicos relacionados para os Estados Unidos, enquanto apenas alguns países (Austrália, Nova Zelândia e Islândia) exportam alimentos.

Como visto acima para os países desenvolvidos, as principais exportações dos países em desenvolvimento para a China são alimentos, minérios e escória. Essas mercadorias não são consideradas as principais exportações dos países em desenvolvimento para os Estados Unidos; neste caso as principais exportações são vestuário, açúcar, tabaco, chá e bebidas. Madeira, tabaco, cobre e equipamentos eletro-eletrônicos são frequentemente exportados tanto para a China quanto para os Estados Unidos.

A Vantagem Comparativa de Ambos os Países

Os países de todo o mundo têm aumentado, ao longo do tempo, sua participação tanto nas importações quanto nas exportações de produtos chineses à custa de outros relacionamentos comerciais, tais como aquele com os Estados Unidos. Infelizmente, não se pode isolar quanto desse comércio foi motivado pela terceirização e não pela efetiva concorrência, mas de uma ou de outra forma, isso poderá ter um efeito negativo sobre a economia dos EUA. Por um lado, a terceirização reduz as oportunidades de trabalho nos Estados Unidos deixando os consumidores em uma situação um pouco melhor com a redução do preço/custo. Por outro, o aumento da concorrência faz com que as empresas adotem estratégias de preços mais agressivas que possam reduzir os custos trabalhistas ou induzir a saída do mercado.

Ao analisar profundamente o comércio bilateral de cada país, não é de se surpreender que a China tenha vantagem comparativa em mercadorias que requeiram muita mão-de-obra, enquanto os Estados Unidos tenham vantagem comparativa na produção de maquinário de alta tecnologia. Enquanto a China demanda alimento e combustível tanto de países em desenvolvimento quanto de desenvolvidos, os Estados Unidos demandam vestuário. Mais uma vez, é importante enfatizar que esses dados não distinguem quanto desse comércio é motivado pela terceirização ou concorrência. Além disso, algumas das mercadorias que esses países exportam para e importam tanto da China quanto dos Estados Unidos (como maquinário e equipamentos eletroeletrônicos) precisam ser divididas em quatro dígitos para se avaliar se esses mercados estão se compensando um pelo outro ou concorrendo um contra o outro.

Em última análise, podemos concluir que o comércio internacional mudou drasticamente ao longo dos últimos anos, e a China, é agora, uma das principais protagonistas.

By Giulia Zilio, assistente de pesquisa do Departamento de Pesquisa do Federal Reserve Bank de Atlanta e candidata a PhD na Georgia State University

¹ As participações são calculadas com base no total de importações/exportações do país por ano.

² O [primeiro artigo da série](#) examina a relação comercial entre a China e os Estados Unidos do ponto de vista direto e indireto. O [segundo artigo](#) analisa a relação comercial entre a China e o resto do mundo sob a perspectiva da China. As participações são calculadas com base no total de importações/exportações da China por ano.

³ Calculado como um percentual das exportações de um país para a China em determinado ano, dividido pelo percentual de exportações do país para os Estados Unidos naquele ano.

⁴ Apenas 83 países tinham dados sobre seu comércio internacional em 1980.

⁵ Hong Kong é considerada "intermediária" da China.

⁶ Calculado como o percentual de importações do País X a partir da China em determinado ano dividido pelo percentual de importações do país X a partir dos Estados Unidos naquele ano.

⁷ Os países desenvolvidos aqui considerados são Austrália, áustria, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Finlândia, Alemanha, Grécia, Islândia, Japão, Luxemburgo, Países Baixos, Nova Zelândia, Portugal, Espanha, Suécia e Reino Unido.

⁸ Os países em desenvolvimento aqui considerados são Argentina, Bolívia, Camarões, Chile, Indonésia, Jamaica, Malásia, México, Marrocos, Nepal, Nicarágua, Nigéria, Panamá, Filipinas, Coreia do Sul, África do Sul, Tailândia, Emirados árabes Unidos e Zâmbia.